

A INFLUÊNCIA DA GESTÃO FAMILIAR NA COMPLEXIDADE DA AUDITORIA

Trabalho de Conclusão de Curso

Alcimara de Lima Bezerra¹

Yuri Gomes Paiva Azevedo²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria em companhias abertas brasileiras. A amostra final do estudo é composta por 179 empresas, com dados coletados entre os períodos de 2010 e 2022, por meio de dados disponíveis na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para a realização das análises, foram estimados modelos de regressão com dados em painel. Os principais resultados evidenciam que a gestão familiar exerce uma influência negativa e significativa na complexidade da auditoria, validando, assim, a hipótese proposta neste estudo. Isso possivelmente ocorre porque empresas familiares geralmente adotam uma abordagem conservadora, evitando riscos e mantendo estruturas menos complexas, resultando em honorários mais baixos devido à menor quantidade de trabalho envolvido. Assim, este estudo contribui para a literatura na área, visto que até o momento não foram evidenciados estudos que verificam a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria no contexto brasileiro.

Palavras-Chave: Honorários de auditoria. Auditoria independente. Empresas familiares.

¹Aluna vinculado ao Curso de Ciências Contábeis da UFERSA [<https://orcid.org/0009-0005-0775-0861>]

²Professor vinculado ao Curso de Ciências Contábeis da UFERSA, membro do projeto de pesquisa contabiliDados. [lattes.cnpq.br/4060685200362433]

Artigo relativo ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (ACS0678), elaborado conforme art. 12 da Resolução CONSEPE/UFERSA n.º 003/2019.

Agradecimentos: Agradeço ao Prof. Dr. Yuri Gomes Paiva Azevedo, ao Prof. Dr. Kleber Formiga Miranda e ao Prof. Dr. Alessandro Gonçalves da Silva Prado pelas contribuições para melhoria da pesquisa.

Autora correspondente: Alcimara de Lima Bezerra ().

Artigo de acesso aberto sob a licença Creative Commons BY-NC-ND, que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o artigo seja devidamente citado.

1 INTRODUÇÃO

A definição dos honorários de auditoria é um aspecto relevante e sensível no processo de contratação da auditoria, tendo em vista os diversos elementos que são considerados para a sua definição (Meira, 2018). Os honorários de auditoria são definidos após diversos elementos serem considerados, como a complexidade da execução das atividades da auditoria, o número de horas projetadas para a realização da auditoria, a competência técnica dos profissionais que conduzirão a auditoria, além dos níveis de governança corporativa e controles internos de determinada companhia (Castro; Peleias; Silva, 2015).

Nesse sentido, considerando que a complexidade da execução das atividades de auditoria é um dos aspectos que impacta na determinação dos honorários de auditoria, pesquisas na área têm investigado elementos associados à complexidade da auditoria, empregando os honorários de auditoria como uma métrica para avaliar essa complexidade da auditoria. A partir da revisão da literatura, verifica-se que um dos aspectos que pode influenciar em maior ou menor percepção acerca do risco da auditoria em empresas familiares.

Por meio da análise dos honorários pagos aos auditores, Ghosh e Tong (2015) identificaram provas substanciais de que os auditores independentes associam maior qualidade aos relatórios financeiros à empresas com gestão familiar, o que resulta em honorários menores. Isso pode ser explicado pelo fato de que quanto maior o risco percebido pelos auditores, maior tende a ser o valor dos honorários cobrados. Em linha com esse resultado, Srinidhi, He e Firth (2014) evidenciam que empresas familiares e com boa governança exibem melhor qualidade da informação contábil e, por consequência pagam, menores montantes de honorários de auditoria.

Assim, devido ao maior monitoramento presente em empresas familiares, verifica-se que os auditores podem avaliar como baixos os riscos referentes à auditoria nessas empresas, cobrando, assim, honorários mais baixos em comparação com empresas não familiares (Gul; Tsui; Chen, 1997). Porém, verifica-se que não existe um consenso na literatura, ao passo que de acordo com Gonçalves (2000), empresas familiares podem permitir uma gestão não baseada em competência, visto que pode ser adotada a prática da confiança pessoal em membros da mesma família para a gestão, deixando de lado a competência e profissionalização no processo de seleção dos altos executivos, o que pode causar maior nível de complexidade da auditoria e, por consequência, valores mais altos de honorários de auditoria.

Este campo de pesquisa ainda é incipiente no contexto nacional e a compreensão dos fatores que afetam os honorários cobrados pelas firmas de auditoria é limitada (Castro; Peleias; Silva, 2015). Como a auditoria desempenha um papel vital na garantia e assecuração da integridade das empresas e das informações contábeis, este estudo busca verificar se há influência das empresas familiares na complexidade da auditoria no âmbito nacional. Portanto, os honorários mais elevados podem ser interpretados como custos adicionais de agência, ou seja, honorários que vão além do preço básico do serviço prestado, representando despesas extras que poderiam ser redirecionadas de forma mais eficaz dentro da própria empresa, tal como aumentar os dividendos distribuídos aos acionistas, direcionar recursos para novos investimentos em ativos fixos, expandir operações ou reforçar o capital de giro para lidar com flutuações no mercado.

Além disso, este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada de como as empresas familiares podem influenciar a complexidade do processo de auditoria, e consequentemente, afetar o funcionamento do mercado. A análise se concentra na investigação dos fatores que influenciam a determinação dos honorários dos auditores e oferece clareza sobre o papel das empresas familiares nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresas Familiares

A definição de Empresa Familiar, de acordo com a visão de Donnelley (1964), trata-se de uma organização na qual a família exerce controle nos negócios por pelo menos duas gerações. Para Silveira (2021), as empresas familiares lidam com grandes desafios, como por exemplo, sobreviver dentro de uma

sistemática socioemocional que é a família e tão conflitante como os negócios. Ambos concordam que a empresa familiar engloba os pilares do patrimônio, da empresa e da família.

Segundo Gonçalves (2000), a empresa familiar é de fato caracterizada concomitante a três situações, a empresa ser de fato propriedade de uma família, ter a gestão da empresa e se a administração do empreendimento é responsabilidade da família. Em concordância ao que foi dito, Cascino et. al (2010) retrata que empresas familiares possuem uma preocupação com a reputação e por consequência se tornam mais transparentes, isso porque são desenvolvidas com a intensão de continuar os trabalhos no modo que seja passado por todas as gerações da família.

Em contrapartida, Gonçalves (2000) destaca que uma pequena parte das empresas familiares consegue sobreviver a segunda geração, e uma quantidade menor ainda consegue suportar a terceira geração. Deste modo o repasse da empresa entre as gerações pode ser acompanhada por dificuldades relacionadas a conflitos de interesse como também de governança corporativa, o que pode afetar a eficácia dos controles e a transparência das operações, aumentando, assim, o risco para a auditoria.

Visando compreender o comportamento de empresas familiares, diversos estudos foram realizados, como por exemplo, o estudo de Ferabolli et al. (2015), onde é feita uma comparativa entre empresas de controle familiar e não familiar. O estudo mostra que empresas de controle familiar apresentam um desempenho superior quando comparadas a empresas não familiares. Isso se explica pelo fato de que empresas familiares ou que possuem uma gestão familiar apresentam-se menos endividadas.

No que se refere a qualidade das informações contábeis, Wang (2006) retrata em seus estudos que empresas familiares fornecem informações das demonstrações contábeis com mais qualidade, pois possuem como propósito a obtenção de capital ao menor custo. Nesse sentido, o estudo de Moura, Franz e Cunha (2015) fez uma análise da qualidade das informações contábeis em empresas familiares, e constatou que aquelas que possuíam conselhos de administração menores e mais independentes portavam de uma melhor qualidade na informação contábil.

Entretanto, em relação ao gerenciamento de resultados em empresas familiares, estudos anteriores apresentam resultados complementares. Com base nas conclusões de Gavana et. al (2017) reforçam a perspectiva de que empresas familiares tendem a evitar incentivos de curto prazo derivados do gerenciamento de resultados, priorizando ações que promovam benefícios a longo prazo e preservem o controle familiar sobre a empresa. Em síntese, empresas familiares demonstram menor propensão a adotar práticas de gerenciamento de resultados, uma vez que poderia ter repercussões negativas na reputação e na criação de valor da organização.” De forma complementar o estudo de Principe et al. (2011) retrata que empresas familiares possuem uma tendência a manter estabilidade nos seus resultados financeiros, isso porque possuem uma maior preocupação em relação a estabilidade econômica da empresa a longo prazo.

Outros estudos na área têm investigado o conservadorismo em empresas de gestão familiar e não familiar e apresentaram os seguintes resultados. Para Paulo, Paulo e Cavalcante (2015) empresas familiares e não familiares não apresentam diferenças significativas em seus níveis de conservadorismo das demonstrações contábeis resultado também encontrado por Lima e Pereira (2016). De forma complementar, também existem evidências de que empresas familiares tendem a ser mais conservadoras em seus investimentos, procurando utilizar mais capital próprio do que de terceiros (Segura; Formigoni, 2014).

Além disso, estudos na área também têm examinado os níveis ambientais, sociais e de governanças (ESG) em empresas familiares. Com o objetivo de analisar o comportamento, e propor uma matriz de indicadores ESG para avaliar o comprometimento das empresas de gestão familiar em relação ao ambiente, ao social e a governança, o estudo de Cortés e Turrent (2022) concluiu que empresas de gestão familiar se limitam, uma vez que dependem menos de alguns mecanismos de governança corporativa, como também querem manter o controle sobre suas empresas.

No entanto, após a revisão da literatura, encontrou-se uma lacuna de pesquisa no tocante à complexidade da auditoria em empresas familiares no contexto brasileiro, visto que apesar de alguns estudos examinarem a relação entre os honorários de auditoria e a qualidade das informações financeiras nas empresas familiares e não familiares (Beck; Cunha; Franz, 2015). Assim, a próxima seção do estudo apresenta a hipótese de pesquisa a fim de testar a relação entre empresas familiares e a complexidade da auditoria.

2.2 Hipótese de Pesquisa

A complexidade da auditoria é compreendida por diversos elementos, tais como o tempo gasto para a conclusão e a eficácia do sistema de controle interno, aspectos esses que podem variar conforme cada tipo de cliente e serviço prestado (Silva; Mendes, 2015). Assim a influência da complexidade na determinação dos preços está principalmente associada ao volume das contas operacionais essenciais das empresas, pelo fato de necessitar de maiores esforços e tempo para analisar tanto a qualidade quanto a quantidade a fim de verificar os cálculos devidamente (Borges; Silva; Nardi, 2017).

Para Hallak e Silva (2012), a complexidade e o nível de risco associados a auditoria dos clientes são os elementos de maior importância na determinação dos honorários pelos serviços prestados. Nesse sentido, foram realizados alguns estudos sobre a relação de empresas familiares com os honorários de auditoria. Um exemplo, é o estudo de Gul, Tsui e Chen (1997), onde os autores apresentam uma associação negativa entre a propriedade familiar e os honorários de auditoria, devido a um maior monitoramento e aos menores custos de agências presentes em empresa de gestão familiar, sendo classificada como de baixo risco e por consequência sendo cobrado valores mais baixos de honorários.

Diante disso, ao levar em conta os achados das pesquisas anteriores e buscando aprofundar a compreensão das empresas familiares e como sua administração impacta na complexidade da auditoria, podemos recorrer à Teoria da Agência. Segundo Jensen e Meckling (1976), essa teoria se concentra na análise do risco ao qual o principal e o agente estão expostos, ou seja, o agente pode adotar um comportamento oportunista em suas ações ou omissões, visando maximizar sua própria satisfação, sem considerar o interesse do principal.

Nesse sentido, o estudo de Schierstedt e Corten (2021) faz uma ligação entre a influência das características de empresas familiares e os honorários de auditoria, sua hipótese é de que o envolvimento da família na gestão leva a menos conflitos de agência do Tipo I (Entre proprietários e gestores), levando a menos esforço de auditoria e por consequência valores mais baixos de auditoria, em contrapartida empresas familiares são consideradas afetadas pelo aumento de conflitos de agência do Tipo II (Entre acionistas majoritários e minoritários) e tendo como consequência valores mais altos em honorários de auditoria.

Um outro estudo realizado por Tee (2018) na Malásia, é feita a associação entre empresas familiares e honorários de auditoria em um cenário de economia emergente, e para isso foi utilizado problemas de agência do tipo I e do tipo II, mostrando que na Malásia problemas do tipo II são mais predominantes, assim obtiveram como resultado que empresas familiares estão associadas a honorários de auditoria mais elevados, principalmente aquelas em que a empresa familiar é mais antiga e com maior participação de controle familiar.

Nesse sentido de acordo com os estudos de Gul, Tsui e Chen (1997), Tee (2018) e Schierstedt e Corten (2021), eles propõem que empresas familiares são mais propensas a ter menor complexidade de auditoria visto que os gestores possuem maior preocupação com os controles internos e em relação a continuidade da empresa, como também possuem maior monitoramento. Portanto, propõe-se como hipótese de pesquisa que:

H1: Existe uma associação negativa entre complexidade da auditoria e a gestão familiar

3 METODOLOGIA

3.1 COLETA DE DADOS E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

O presente estudo tem como objetivo desenvolver uma pesquisa que relaciona empresas familiares e honorários de auditoria, analisando a hipótese de que empresas familiares possuem uma relação inversa com a complexidade da auditoria. Desse modo, o presente estudo caracteriza-se, quanto aos seus procedimentos, como descritivo, com abordagem de coleta de dados documental, e como quantitativo quanto a abordagem do problema.

Para atingir o objetivo proposto, foram selecionadas companhias abertas brasileiras listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3), com dados entre 2010 e 2022, sendo coletados através da base de dados Thomson Reuters Eikon como também da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que foram coletados

a partir do website MSPerlin (2023). Visto que foram excluídas companhias com dados faltantes, bem como companhias do setor financeiro, a amostra final é de 179 companhias abertas. Considera-se relevante ressaltar, também, que visando mitigar *outliers*, as variáveis quantitativas foram winsorizadas ao nível de 1%.

Tabela 1: Composição da Amostra

Sector	Qtd Observações	Percentual
Consumer Cyclical	475	26.94%
Consumer Non-Cyclical	252	14.29%
Industrials	232	13.16%
Utilities	230	13.05%
Basic Materials	219	12.42%
Real Estate	190	10.78%
Healthcare	80	4.54%
Energy	46	2.61%
Technology	38	2.16%
Academic & Educational Services	1	0.06%

Na Tabela 1, são apresentados os setores incluídos na amostra, destacando-se o setor de consumo cíclico, com o maior percentual de observações, atingindo 26,94%. Este setor é sensível as flutuações econômicas, sendo afetado tanto por variações na inflação quanto por mudanças nas taxas de juros. Além disso, o setor de consumo não cíclico também se destacou com um percentual significativo, representando empresas que oferecem bens e serviços essenciais e de demanda constante, como água, saneamento, alimentos, entre outros. Assim as demais amostras ficaram distribuídas nos setores industrial, utilidade pública, imobiliária, assistência medica, energia, tecnologia, serviços acadêmicos e educacionais.

3.2 Variáveis

Neste estudo, a variável Complexidade da Auditoria será empregada, derivada de pesquisas conduzidas por Castro, Peleias e Silva (2015), que adotam os honorários de auditoria como indicador para definir a complexidade da auditoria. Essa complexidade é quantificada pelo logaritmo natural da remuneração paga à empresa de auditoria a cada ano.

Em linha com o estudo de Nascimento (2020), a variável Empresa Familiar será calculada por uma variável binária, em que será atribuído 1 para empresas que tenham membros de uma mesma família na gestão da empresa e 0 para aquelas que não obtiverem membros da mesma família na gestão. As condições que foram estabelecidas para uma empresa ser considerada como familiar foram relações como pai, mãe, irmãos, filhos, avós, cônjuges, sogros, genros, noras, cunhados, cunhadas, padrastos, madrastras, enteados e enteadas.

Por fim, alinhando-se a pesquisas prévias, como a de Burille, Diel e Gollo (2017), foram incorporadas as variáveis de Controle, a saber: Tamanho, BigFour, ROA, Endividamento e Gerenciamento de Resultados. Esses parâmetros visam simplificar a análise da interação entre as variáveis de interesse.

No que diz respeito à variável tamanho, conforme estabelecido por pesquisas de Borges, Silva e Nardi (2016), utiliza-se o logaritmo natural do total de ativos como referência, visto que, quanto maior a empresa maior será o esforço do auditor nos trabalhos e por consequência valores mais altos de auditoria.

Quanto a variável Big Four, referindo-se às grandes empresas de auditoria, o estudo de Hallak e Silva (2012), Waresul e Moizer (1996) indica que a afiliação a uma empresa da Big Four tem influência no aumento dos honorários pelos serviços prestados, isso se deve ao fato de que essas grandes firmas possuem equipes altamente qualificadas e implementam procedimentos de auditoria e consultoria superiores.

No que concerne à variável ROA, conforme evidenciado por Kaveski e Cunha (2016), empresas que apresentam índices mais elevados de lucratividade têm a tendência de remunerar seus auditores de forma mais significativa. Isso ocorre devido à necessidade de realizar testes mais precisos para identificar

detalhadamente despesas e receitas. A variável ROA, conforme calculada por Mello e Valentim (2018), é obtida através da divisão do lucro líquido pelo total de ativos.

Já à variável de endividamento, conforme analisado por Brighenti, Degenhart e Cunha (2016), ela é avaliada pela relação entre o passivo e o ativo total. Dessa forma, à medida que a empresa auditada se encontra mais endividada, seu risco financeiro aumenta. Isso ocorre porque a elevação do endividamento dificulta o acesso ao crédito para solucionar questões de liquidez (BRIGHENTI; DEGENHART; CUNHA, 2016). Por fim, em relação a variável gerenciamento de resultados, seguiu-se o modelo de Kothari et al. (2005).

3.3 Modelo Econométrico

Com o objetivo de analisar a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria, será utilizada a técnica de regressão com dados dispostos em painel, para que seja possível verificar a influência da variável “gestão familiar” na variável “honorários de auditoria”. Deste modo, a equação a seguir apresenta o modelo de regressão a ser utilizado nesse estudo.

$$HonorariosAudit_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 EmpFamiliar_{i,t} + \beta_j Controles_{i,t} + \epsilon$$

Em que: HonorariosAudit é a medida de complexidade de auditoria, quantificada pelo logaritmo natural da remuneração paga à empresa de auditoria a cada ano. EmpFamiliar é calculada por uma variável binária, em que será atribuído 1 para empresas que tenham membros de uma mesma família na gestão da empresa e 0 para aquelas que não obtiverem membros da mesma família na gestão. Controles é o somatório das variáveis de controle do presente estudo, sendo elas: Tamanho, Big Four, ROA, Endividamento e Gerenciamento de Resultados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das variáveis escolhidas para o presente estudo. Observa-se, a partir da análise descritiva, que em média as empresas de gestão familiar pagam aproximadamente R\$1.654.071,828 de honorários de auditoria, sendo o valor mínimo de R\$3.729,60 e o valor máximo chegando a R\$48.739.000,00. Sugere-se que os maiores valores cobrados por auditores se dão pelo tamanho da empresa, tendo em vista que empresas maiores apresentam maior dificuldade para a realização dos trabalhos.

Tabela 2: Estatística Descritiva

	N	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
Honorarios	1763	1654071.828	465033.000	3693632.111	3729.600	48739000.000
EmpFamiliar	1763	0.510	1.000	0.500	0.000	1.000
Tamanho	1763	21.673	21.650	1.781	17.232	25.823
BigFour	1763	0.710	1.000	0.454	0.000	1.000
ROA	1763	0.025	0.038	0.100	-0.411	0.259
Endiv	1763	0.295	0.288	0.215	0.000	1.240
GR	1763	-0.004	-0.005	0.084	-0.268	0.255

Tabela 3: Frequência da Gestão Familiar

Gestão Familiar	N	Percentual
Não Possui Gestão Familiar	152	56.72%
Possui Gestão Familiar	116	43.28%

O indicador tamanho da empresa mostra que, em média, as empresas apresentam um logaritmo de 21.673, sendo o valor mínimo de 17.232 e o valor máximo de 25.823. Pode-se considerar que o tamanho da empresa influencia de forma positiva os honorários de auditoria, considerando que organizações maiores possuem uma complexidade contábil maior (BECK; CUNHA; FRANZ, 2015). Já em relação a variável gerenciamento de resultado, apresenta-se um índice baixo de -0,004, isso mostra que as empresas familiares estão gerenciando pouco, visto que o valor apresentado foi bem próximo de zero.

No que diz respeito a variável rentabilidade, nota-se que em média as empresas de gestão familiar apresentam uma rentabilidade de aproximadamente 0,025, mostrando ser um valor positivo, porém baixo. Em concordância, o estudo de Quiraque, Sousa e Colauto (2022), aponta que empresas familiares possuem um ROA (Retorno Sobre Ativos) inferior, quando comparadas as empresas não familiares. Assim nota-se de forma geral que as empresas familiares não estão obtendo um bom retorno em seus trabalhos.

Observa-se nesse estudo que a variável endividamento, apresentou uma média baixa de aproximadamente 0,295, e o valor máximo apresentado desse índice foi de 1,24. Em linha com o estudo de Scarpin, Almeida e Machado (2012), empresas familiares possuem um endividamento baixo com a premissa de que empresas de gestão familiar possuem características de possuir uma gestão mais conservadora e menos propensa a riscos, além de indicar a ausência de dependência de empréstimos para financiar seus ativos.

Além disso, o estudo apresenta que em média 51% das empresas possuem uma gestão familiar e que 71% da amostra são empresas que são auditadas por Big Four. Assim como no estudo de Suzuki (2016), empresas auditadas por Big Four tendem a pagar maiores remunerações de auditoria quando comparadas a empresas que não são auditadas por Big Four.

4.2 ANÁLISE DO MODELO ECONOMÉTRICO

Para analisar a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria, foi utilizado para análise de resultados estatísticos o software R, que determinou que o melhor modelo de regressão para o presente estudo era o de dados em painel com efeitos aleatórios e correção de heterocedasticidade. Onde primeiramente, foi realizado o teste de Breush-Pagan, para analisar se haviam efeitos em painel. Após a realização do teste foi verificado que o modelo contém efeitos em painel, pois o mesmo apresentou um p-value inferior a 5%, o que indica que o teste rejeita a hipótese nula, sugerindo assim, a utilização do modelo em painel.

Em seguida com a base de dados estimados em painel, foi realizado o teste de Hausmann, para verificar se os efeitos foram fixos ou aleatórios. Assim foi identificado que o p-value se mostrou superior a 5%, o que sugere a utilização de efeito aleatório. Por último, realizou-se o teste de heterocedasticidade, resultando em um p-value abaixo de 5% rejeitando assim a hipótese nula de homoscedasticidade dos resíduos. Tendo em vista que foi encontrada variância não constante dos termos de erros, o modelo foi estimado de forma robusta a heterocedasticidade.

““

<i>Dependent variable:</i>	
EmpFamiliar.L	-0.086*
Tamanho	0.570***
BigFour.L	0.219***
ROA	-0.283
Endiv	0.083
GR	-0.028
Constant	0.757
<i>Note:</i> *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01	

““

Com o resultado da regressão, observa-se que a variável dependente honorários de auditoria, utilizada para estimar a complexidade da auditoria, possui associação negativa e estatisticamente

significante com a variável gestão familiar. Assim, não se rejeita a hipótese proposta pelo estudo de que a complexidade da auditoria é reduzida quando a empresa possui gestão familiar. Dessa forma, nota-se que o presente estudo está em concordância com o estudo de Hay et al. (2008), à medida que seu estudo apresenta que os honorários pagos aos auditores possuem uma associação com a *proxy* tamanho e complexidade da empresa auditada.

Em relação a variável tamanho, nota-se que essa variável possui grande influência na complexidade da auditoria e nos valores pagos aos auditores, à medida que a regressão apresentou uma relação positiva de significância a nível de 1%. Isso se confirma também nos estudos de O'Sullivan (2000), ao passo que grandes empresas geralmente possuem instrumentos de governanças mais eficazes, assim exigindo uma auditoria de maior qualidade e por consequência maiores valores pagos em honorários de auditoria.

Outra variável que se mostrou significativa para o estudo foi a variável de controle Big Four. Com o resultado positivo para a relação entre essa variável e a complexidade da auditoria. Acredita-se que auditorias realizadas por Big Four, por serem empresas mais renomadas, espera-se que a qualidade dos serviços ofertados e os métodos utilizados sejam superiores as demais, o que consequentemente fazem com que os preços sejam elevados. Por fim, as variáveis ROA, Endividamento e Gerenciamento de Resultados não apresentaram significância estatística com a variável Complexidade de Auditoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou examinar a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria em 179 companhias abertas listadas na B3, considerando o período de 2010 a 2022.

Os principais resultados evidenciam que a gestão familiar exerce uma influência negativa e significativa na complexidade da auditoria. Isso se justifica pelo fato de que empresas familiares em sua grande maioria apresentam um comportamento mais conservador, sendo menos propensas a riscos. Diante disso, nota-se que empresas familiares se mostram ser menos complexas e por consequência pagam valores mais baixos em honorários, visto que os trabalhos serão menores.

Também foi evidenciado que o tamanho da empresa influencia de forma positiva o valor pago aos auditores, à medida que quanto maior a empresa, maior será o trabalho da equipe de auditoria. Além disso, o presente estudo mostra que empresas que são auditadas por Big Four, contribui de forma positiva e significativa para o aumento da remuneração. Isto é, os valores pagos em honorários aos auditores tendem a ser maiores quando essa auditoria é realidade por uma Big Four.

Nesse sentido, o presente estudo enriquece o conhecimento na área ao evidenciar uma relação negativa entre gestão familiar e complexidade da auditoria. Assim, contribui para a literatura brasileira, visto que até o momento não foram evidenciados estudos que verificam a influência da gestão familiar na complexidade da auditoria.

Como limitações da pesquisa, considera-se que os resultados aqui apresentados podem ser influenciados pelas medidas utilizadas para mensurar a complexidade de auditoria, bem como gestão familiar. Logo, estudos futuros podem implementar outras medidas a fim de verificar se os resultados permanecem constantes.

6 REFERÊNCIAS

- BECK, Franciele; CUNHA, Paulo Roberto da; FRANZ, Leandro. Honorários de auditoria: uma análise das empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 17, p. 720-735, 2015.
- BORGES, V. P.; NARDI, P. C. C.; SILVA, R. L. M. Determinantes dos honorários de auditoria das empresas brasileiras de capital aberto. **Contabilidade, Gestão e Governança**. v. 20, n. 2, p. 216-230, 2017.
- BRIGHENTI, Josiane; DEGENHART, Larissa; CUNHA, Paulo Roberto da. Fatores Influentes nos Honorários de Auditoria: análise das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Pensar Contábil**, v. 18, n. 65, 2016.

- BURILLE, Eleandro José; DIEL, Fábio Jose; GOLLO, Vanderlei. Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&FBovespa. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.
- CASCINO, Stefano et al. The influence of family ownership on the quality of accounting information. **Family Business Review**, v. 23, n. 3, p. 246-265, 2010.
- CASTRO, W. B. L; PELEIAS, I. R; SILVA, G. P. Determinantes dos honorários de auditoria: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa, Brasil. **Revista contabilidade & finanças**, v. 26, p. 261-273, 2015.
- CORTÉS, L. A. C; TURRENT, G. C. B. Criterios ambientales, sociales y de gobierno corporativo (ESG) para empresas familiares latinoamericanas. **Podium**, n. 42, p. 73-92, 2022.
- DE OLIVEIRA MELLO, Lorena Costa; VALENTIM, Iolanda Pontes. A influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na B3. **Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, v. 10, n. 1, 2018.
- DONNELLEY, R. G. A empresa familiar. **Revista de administração de empresas**, v. 7, p. 161-198, 1967.
- FERABOLLI, Cristina et al. Risco e Retorno: uma Análise Comparativa entre as Empresas de Controle Familiar e Não Familiar. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 15, n. 2, 2014.
- GAVANA, G.; GOTTARDO, P.; MOISELLO, A. M. Earnings management and CSR disclosure: Family vs. Non-family firms. **Sustainability**, v. 9, n. 12, p. 2327, 2017.
- GHOSH, Alope Al; TANG, Charles Y. Assessing financial reporting quality of family firms: The auditors perspective. **Journal of Accounting and Economics**, v. 60, n. 1, p. 95-116, 2015.
- GONÇALVES, J. S. R. C. As empresas familiares no Brasil. **Revista de Administração de empresas**, v. 40, p. 7-12, 2000.
- GUL, Ferdinand A.; TSUI, Judy SL; CHEN, Charles JP. **Agency costs and audit pricing: Evidence on discretionary accruals**. Available at SSRN 62750, 1997.
- HALLAK, R. T. P.; SILVA, A. L. C. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 23, n. 60, p. 223-231, 2012.
- HALLAK, Rodrigo Telles Pires; SILVA, Andre Luiz Carvalhal da. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, p. 223-231, 2012.
- HAY, David; KNECHEL, W. Robert; LING, Helen. Evidence on the impact of internal control and corporate governance on audit fees. **International Journal of Auditing**, v. 12, n. 1, p. 9-24, 2008.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 3-5-360, 1976.
- KARIM, AKM Waresul; MOIZER, Peter. Determinants of audit fees in Bangladesh. **The international journal of accounting**, v. 31, n. 4, p. 497-509, 1996.
- KAVESKI, I. D. S.; CUNHA, P. R. DA. Factors that determine the audit fees paid by the companies listed on the Novo Mercado of the BM&FBOVESPA. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 19, n. 1, p. 49-63, 2016.
- KOTHARI, Sagar P.; LEONE, Andrew J.; WASLEY, Charles E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005.
- LIMA, G. H; PEREIRA, C. M. Análise do Conservadorismo Contábil em Empresas Familiares e Não Familiares Após a Adoção dos Padrões Internacionais de Contabilidade. In: **VII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont**, 2016.
- MEIRA, M. A. R. **Determinantes dos honorários de Auditoria com enfoque nas políticas de Governo das Sociedades-o caso português**. 2018. 44f. Dissertação (Mestrado em Finanças e Fiscalidades) – Faculdade de Economia Universidade do Porto, 2018.

MOURA, G.D; FRANZ, L; CUNHA, P. R. Qualidade da informação contábil em empresas familiares: influência dos níveis diferenciados de governança da BM&FBovespa, tamanho e independência do conselho de administração. **Contaduría y administración**, v. 60, n. 2, p. 423-446, 2015.

NASCIMENTO, Josélia Fernandes do et al. **Responsabilidade socioambiental em empresas familiares brasileiras**. 2020.

NOEL O'SULLIVAN, THE IMPACT OF BOARD COMPOSITION AND OWNERSHIP ON AUDIT QUALITY: EVIDENCE FROM LARGE UK COMPANIES, **The British Accounting Review**, Volume 32, Issue 4, 2000, Pages 397-414, ISSN 0890-8389, <https://doi.org/10.1006/bare.2000.0139>.

PAULO, I. I. S. L. M; PAULO, E.; CAVALCANTE, P. R. N. Conservadorismo contábil nas companhias abertas familiares e não-familiares no mercado brasileiro. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 1, p. 19-28, 2015.

PERLIN, M. S. **Compiled Datasets – GetFREData**. 2023. Disponível em: <https://msperlin.com/data/>.

PRENCIPE, Annalisa et al. Income smoothing in family-controlled companies: Evidence from Italy.** *Corporate Governance: An International Review***, v. 19, n. 6, p. 529-546, 2011.

QUIRAQUE, ELCÍDIO HENRIQUES; DE SOUSA, ALLISON MANOEL; COLAUTO, ROMUALDO DOUGLAS. **Rentabilidade e Endividamento em Empresas de Gestão Familiar e não Familiar**.

SCARPIN, Jorge Eduardo; ALMEIDA, Dalci Mendes; MACHADO, Débora Gomes. Endividamento e lucratividade: um estudo em empresas familiares e não familiares que compõem o índice IBRX-100 da BM&FBovespa. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 4, n. 2, p. 93-109, 2012.

ROCHA, Irani et al. Análise da produção científica sobre teoria da agência e assimetria da informação. **REGE-Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 329-341, 2012.

SCHIERSTEDT, Bennet; CORTEN, Maarten. The influence of private family firm characteristics on audit fees: the family name as a red flag. **Managerial Auditing Journal**, v. 36, n. 5, p. 785-811, 2021.

SEGURA, L. C; FORMIGONI, H. Influência do controle e da gestão familiar no endividamento das empresas abertas Brasileiras: um estudo quantitativo. **Brazilian Business Review**, v. 11, n. 6, p. 51-76, 2014.

SILVA, A. H. C; MENDES, D. A. P. SISTEMAS de custos em empresas prestadoras de serviços profissionais de auditoria: um estudo de caso. **Pensar Contábil**. v. 5, n. 16, 2015.

SILVEIRA, H. R. **Família, Família, negócios à parte? Os efeitos de diferentes modelos de gestão no desempenho de uma empresa familiar**. 2021. 45f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial)- Fundação Getulio Vargas Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2021.

SRINIDHI, Bin N.; HE, Shaohua; FIRTH, Michael. The effect of governance on specialist auditor choice and audit fees in US family firms. **The Accounting Review**, v. 89, n. 6, p. 2297-2329, 2014.

SUZUKI, Jessika da Cunha Leão. **Remuneração de auditoria independente em empresas familiares e não familiares**. 2016.

TEE, Chwee Ming. Family firms, political connections and audit fees: evidence from Malaysian firms. **Managerial Auditing Journal**, v. 33, n. 6/7, p. 613-632, 2018.

WANG, Dechun. Founding family ownership and earnings quality. **Journal of accounting research**, v. 44, n. 3, p. 619-656, 2006.